

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E *BULLYING*: A SOCIABILIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

Paulo Alves de Oliveira¹, Vanessa Costa Gonçalves Silva¹, Raquel Martins Fernandes Mota², Viviane Cristina de Oliveira Duarte³, Yuri Ogaya de Assumpção³

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT).

2. Orientadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT).

3. Pesquisador (a) do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT), registrado no CNPq.

Resumo: Esta pesquisa é resultado da coleta de dados realizada através do questionário “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying*”, aplicado na Escola do Serviço Social da Indústria de Cuiabá (SESI ESCOLA-MT), localizada na Av. Oátomo Canavarros, nº 1079, bairro Bela Vista, Cuiabá-MT. O mesmo foi respondido por um total de 70 alunos, com idades entre 14 e 18 anos, sendo duas turmas de cada nível do Ensino Médio. A pesquisa compõe o contexto do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC), que atualmente desenvolve a temática “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”. Tendo como objetivo geral investigar, compreender, e interpretar a situação de possíveis processos de sociabilidade, violação dos Direitos Humanos envolvendo adolescentes no contexto da cotidianidade escolar no sentido de promover ações de intervenção que possam contribuir para amenizar o problema.

Autorização legal: O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC), é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), cuja pesquisa atual “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”, já aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60165016.0.0000.5165) encontra-se em andamento desde agosto de 2016 e encerrará em Agosto de 2018; abrangendo outras escolas estaduais e campi do IFMT.

Palavras-chave: Ensino; Direitos Humanos; *Bullying*.

Introdução:

A sociabilidade no cotidiano escolar diz respeito às políticas públicas do Estado, mas também é missão fundamental no processo de vivências da cotidianidade na sociedade pós-moderna. Assim, como argumenta Maffesoli (1995, p. 65), as socialidades correspondem a uma solidariedade orgânica, e ao mesmo tempo uma dimensão simbólica (...) a preocupação com o presente. E ainda explica que a vida cotidiana “é um bom revelador do estilo da época, pois destaca muito bem como a existência é determinada pelo sentido do coletivo” (2009, p. 100).

A violação dos Direitos Humanos é um assunto recorrente na temática de pesquisas como: ciências sociais, políticas públicas, direito internacional e educação, que leva ao interesse institucional, público e privado no tema. Dados do Atlas de Violência do Instituto de Pesquisa e Econômica e Aplicada (CERQUEIRA, 2016), mostram a prevalência da mortalidade principalmente entre os jovens com idade entre 14 e 29, vítimas de violência.

Autores como Guimarães (2009), Issler & Carvalho (2010); Abromavay & Castro (2006), Abromavay (2012), explicam que o *Bullying* na cotidianidade da escola e as pesquisas sobre o mesmo ainda são pouco exploradas, e ganharam a pouco tempo foco nas pesquisas em educação e ensino. Guimarães (2009), explica que o *Bullying* no ambiente escolar no Brasil começou a ter espaço, como objeto de estudo, somente a partir da década de 1990.

Sobre o termo *Bullying*, Issler & Carvalho (2010, p. 07), explicam que é uma terminologia pouco conhecida pelo grande público; palavra de origem inglesa e sem tradução literal no Brasil. É utilizado para classificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, sendo também atos praticados tanto por meninos quanto por meninas. E

ainda classificados como: verbal (insultar, ofender, falar mal, colocado apelidos pejorativos, “zoar”); físico e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima); psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar); sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar); e virtual ou *Cyberbullying* (*bullying* realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet e outros).

Podemos destacar que pesquisas nesta área são importantes para compreendermos o fenômeno, e ao mesmo tempo propor propostas de empoderamento da juventude, em busca de solução destes conflitos surgidos no âmbito do convívio da contemporaneidade em seus processos de sociabilidade.

Metodologia:

Esta pesquisa é de natureza qualitativa – descritiva e interpretativa – utilizando-se como método de coleta de dados o questionário com perguntas fechadas e abertas. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2016, pp. 20-21), responde a questões particulares, ao ocupar-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, e trabalhando com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Correspondendo também a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos.

Sobre a pesquisa qualitativa no contexto da educação, Gamboa (1998), descreve que têm surgido alguns textos questionando os paradigmas predominantes e chamando a atenção para as alternativas metodológicas, questionamentos relacionados a Fundamentos Epistemológicos e Filosóficos de Pesquisa começam a ser abordados; e têm substituído cada vez mais as disciplinas de métodos e técnicas de pesquisa por outras disciplinas Fundamentos Teóricos da pesquisa, Epistemologia da Pesquisa em Educação, Teorias do Conhecimento, Epistemologias Modernas na Pesquisa Educacional.

Segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 11), a influência dos métodos qualitativos nas pesquisas de questões educacionais é cada vez maior. E muitos dos investigadores educacionais manifestam-se com uma atitude positiva face às mudanças que se têm verificado nas estratégias de investigações, contemplando a abordagem qualitativa tanto a nível pedagógico como a nível de condução de investigação.

Nos estudos descritivos na educação, argumenta Triviños (1987, p. 111), o seu foco essencial reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, sua gente, seus problemas escolares, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, e os problemas dos adolescentes.

Sobre o questionário, Gil (2008, p. 120), define como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente e passado.

O questionário foi aplicado na SESIESCOLA-CUIABÁ, em 2016, escola particular localizada no bairro Bela Vista, região norte da Cidade de Cuiabá-MT, possui 12 salas divididas entre a educação infantil, ensino fundamental e médio. O mesmo foi aplicado nas três turmas do ensino médio; sendo este nível de ensino o recorte de estudo atual do GPHSC. O mesmo foi respondido por um total de 70 alunos, não foram identificados, tanto do sexo masculino quanto feminino, com idades entre 14 e 18 anos, sendo duas turmas de cada nível do Ensino Médio. O questionário se constituiu de 11 perguntas objetivas e nove subjetivas sobre o tema, considerando o sujeito como agente ou paciente e as demais formas de violação dos Direitos Humanos e *Bullyin*.

Resultados e Discussão:

Nas turmas do primeiro ano, um total de 18 questionários respondidos, sendo 66,66% dos entrevistados do sexo masculino e 33,33% são do sexo feminino, a faixa etária esta entre 14 e 16 anos, sendo que os meninos possuem mais idade que as meninas, nenhuma menina com 16 anos. No segundo ano do ensino médio, 26 questionários respondidos, sendo 53,84% dos entrevistados eram do sexo masculino e 46,15% são do sexo feminino, com a faixa etária entre 15 e 17 anos; sendo nenhum menino com 14 anos. No terceiro ano, 26 questionários respondidos, sendo 53,33% dos entrevistados eram do sexo masculino e 46,66% são do sexo feminino, a faixa etária entre 16 e 18 anos; sendo as meninas com mais idade que os meninos. A maior parte dos entrevistados possui casa própria e moram na região mais nobre do entorno da escola.

Observa-se de um modo geral, que os casos *Bullying* não são numerosos quando observamos o número de ocorrências do tipo muitas/algumas vezes. Quando se refere ao

item poucas vezes presente nos questionários, muitos marcam este índice; sendo na turma do segundo ano o que possui o índice mais alto. No geral, percebe-se que todos já sofreram algum tipo de constrangimento; mesmo que não seja constante. Percebe-se que nas turmas dos primeiros anos, o sujeito do sexo masculino sofre mais *bullying* que o do sexo feminino, onde as meninas tm menor idade também; observa-se também que nestas duas turmas o número de meninos é bem maior que o número de meninas. Já no último ano do ensino médio a situação se reverte, as meninas sofrem mais *bullying* que os meninos, tendo as mesmas mais idade; e o número de meninos e meninas ser mais equiparado (só uma menina a menos), contudo é a turma que registra o menor número de ocorrências. A maturidade, as mudanças corporais e o nível escolar podem interferir no tipo de *bullying* praticado e quem o pratica; bem como a convivência na cotidianidade escolar pode levar a mudança neste comportamento. O fato da ocorrência que mais marcaram ter sido a de *poucas vezes* pode caracterizar que já sofrem uma violação de seus direitos, mas não necessariamente um *bullying*; visto que este tem um caráter de persistência.

O tipo de violência ou *bullying* praticado também nos mostra elementos do cotidiano escolar desta escola, dentre as respostas *nenhuma vez*, encontram-se de modo unânime para alguns casos, os tipos de violência física, tais como empurrões, agressões, segregações, incitação à violência, dentre outras. Observou-se no campo da sexualidade, uma ocorrência no item *alguma vez* para abuso sexual e três para assédio; sendo todos os que se dizem violados do sexo masculino; mas nenhuma ocorrência para *humilham-me por causa de minha orientação sexual*; muitos se sentem violados quanto aos insultos devido a características físicas, nove pessoas no total das três turmas assinalaram como vítimas de insulto racial. Os abusos mais comuns são: - *Insultam-me*, - *Colocam-me apelidos vergonhosos*, - *Dizem coisas negativas sobre mim ou sobre minha família*, - *Insultam-me por causa de alguma característica física*; tipos de violência verbal; - *Pegam meu dinheiro ou minhas coisas sem minha permissão*, - *Estragam minhas coisas*, - *Inventam que eu furto coisas de meus colegas*; violências materiais. Os tipos de violação mais ocorrentes podem estar relacionadas também ao nível socio-econômico-cultural dos sujeitos pesquisados. Este quadro do cotidiano desta escola também é percebido nas respostas subjetivas à pergunta *O que é bullying?*; onde muitos demonstraram ter conhecimento do que

se trata, de uma relação persistente de agressão verbal (predomina este tipo nas respostas) ou física, devido à uma característica da pessoa; e que se trata de um acontecimento do ambiente escolar que pode trazer malefícios ao cotidiano escolar. Algumas respostas são evasivas, podendo se referir a qualquer tipo de violência, outras são como que definições, nestas definições alguns trazem a tona a questão da prevalência ou prepotência de um grupo ou pessoa sobre outro, a intolerância e a exclusão social; o que revela que estes alunos tem um conhecimento conceitual e experimental sobre o que seja o *bullying*. Algumas falas dos alunos para ilustrar este cotidiano: - “Exclusão, preconceito, humilhação. Tudo no contexto escolar”; - “*Bullying* pra mim é quando o maior e geralmente mais forte insulta o menor pela cor, orientação sexual”; - “Quando uma pessoa ou grupo quer ser melhor que outro”; - “Maltratar, insultar alguém, rir, fazer piadas e fazer agente se sentir mal”; - “É um tipo de violência verbal e não verbal por uma pessoa que é diferente”; - “Deixar o próximo em uma situação de desconforto seja ela qual for”, - “*Bullying* significa “valentão”, *Bullying* é o processo de violência físico, moral, verbal e social”.

Conclusões:

Nesta investigação buscamos a compreensão e interpretações dos casos de Violação dos direitos humanos e *bullying* nas relações de sociabilidade no contexto da cotidianidade escolar.

Impulsionados por esses objetivos do GPHSC citados acima procuramos também na apresentação dos dados um debate para impulsionar as pesquisas no âmbito do ensino, da Violação dos direitos humanos, do *bullying* e da sociabilidade no cotidiano escolar. E assim contribuirmos para amenizar os casos de Violação dos direitos humanos e *bullying* no contexto escolar, e nortear possíveis práticas pedagógicas, políticas públicas e intervenções que combatam esse tipo de violação e proporcionem a emancipação e o empoderamento dos adolescentes no exercício de seus direitos à educação, cultura e cidadania.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M. et al. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas**. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

ABRAMOVAY, Miriam. ; CASTRO, M. G.. **Caleidoscópio das violências nas**

escolas (Séria Mania de Educação). 1. ed. Brasília: Missão Criança Editora, 2006.

BOGDAN, R.; BIKLEN. S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: editora Porto, 1994.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas de violência 2016 IPEA e FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)**. Nota Técnica, n. 17, Brasília: IPEA, 2016.

GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas: Práxis, 1998.

GUIMARÃES, J. **Violência escolar e o fenômeno 'bullying'. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes**. Revista *Jus Vigilantibus*, 2009. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema_3_artigo-violencia-escolar.pdf>. Acessado em 05 de Mar. 2017.

ISSLER, D.; CARVALHO, R. **Combater o BULLYING é uma questão de justiça: aprenda a identificar para prevenir e erradicar esse terrível fenômeno social**. Cartilha 2010 – Projeto Justiça nas Escolas. Brasília: CNJ, 2010.

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.